

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
NO ROMANCE *ALLAH N'EST PAS OBLIGÉ*,
DE AHMADOU KOUROUMA**

Maria Sertã Padilha (UFRJ)

maryspadilha@hotmail.com

Marcelo Jacques de Moraes (UFRJ)

A nacionalidade é um critério hegemônico para os estudos literários, tendo em vista uma longa tradição que aproxima a história literária e o conceito de nação (THIESSE). No entanto, em realidades como a pós-colonial, a construção discursiva em torno da nacionalidade se tornou frágil e problemática (COUTINHO, 2010), deixando de ser uma referência única para a abordagem da perspectiva identitária. Nesse contexto, estão imersos artistas como Ahmadou Kourouma, escritor marfinense, autor de célebres romances como *Les Soleils des Indépendances* (1970) ou *Allah n'est pas Obligé* (2000). Nessas obras, o problema da identidade é claramente explicitado; e, com efeito, a busca identitária que ali se encena não se restringe às fronteiras estabelecidas pelo colonizador, visto que elas são colocadas em questão, o que traz à tona diversas outras problemáticas resultantes dos processos históricos em jogo, além de importantes questões linguísticas. A escrita de Kourouma dialoga com essas tensões, propondo um jogo entre ficção e história, sem pretender defender ou legitimar a consolidação de uma nação, mas, ao contrário, pondo em xeque a sua construção. Além disso, Kourouma opta pelo francês como idioma de escrita, porém não negligencia sua língua materna – o malinké –, o que gera uma desestabilização da hegemonia da língua francesa. E ao situá-la em meio a um imaginário diferente, acrescenta-lhe novas paisagens, como diria Édouard Glissant, estendendo as suas margens para além das fronteiras ocidentais.